

LASERTERAPIA: UMA EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTE DA NEURO-ONCOLOGIA

Ana Elis Guimarães Araújo¹
Julia Monica Marcelino Benevides²

Introdução: Em pacientes com tumores cerebrais em região occipital geralmente ocorre a compressão de nervos e vasos, podendo resultar em dor no percurso dos nervos faciais. A laserterapia de baixa intensidade (LBI), possui diversas utilidades estéticas e terapêuticas, incluindo o manejo da dor neuropática. **Objetivo:** Descrever a experiência da aplicação de laserterapia em paciente da neuro-oncologia com dor facial. **Método:** Relato de experiência sobre aplicação de LBI no controle de dor hemifacial paroxística incapacitante, decorrente de lesão tumoral em região posterior do encéfalo, num hospital referência em neurocirurgia do estado do Amazonas. O protocolo utilizado foi específico para controle de dor intensa, com alta dosagem, necessária nestes casos. **Resultados:** Foram realizadas aplicações de LBI em pontos distribuídos ao longo da hemiface, por dois dias consecutivos. Houve melhora significativa do quadro algíco desde a primeira sessão e, após refreamento da crise, a sedação e o uso de opioides sistemáticos foram suspensos, possibilitando a reinserção de sólidos na alimentação, trazendo maior satisfação à paciente que não falava ou mastigava e evitava qualquer mobilidade física por medo de exacerbação da dor. **Conclusão:** A oncologia está sempre buscando melhor manejo de sinais e sintomas impostos tanto pela doença quanto pela agressividade dos tratamentos. Destarte, passamos a visualizar a possibilidade do uso da LBI em pacientes em cuidados paliativos exclusivos e/ou com crises algícas à distância do tumor, proporcionando melhor conforto e qualidade de vida também aos familiares e profissionais envolvidos na assistência. **Contribuições para a enfermagem:** O tratamento realizado por enfermeiras oncologistas e laserterapeutas proporcionou mais uma perspectiva no cuidado aos pacientes oncológicos, além da satisfação profissional, ao permitir o atendimento das necessidades humanas básicas comprometidas por este sintoma, frequentemente incapacitante, possibilitando, inclusive redução da demanda de sedação em determinadas situações.

Descritores: terapia a laser; neuralgia facial; oncologia

1. Enfermeira Oncologista. Laserterapeuta. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Dermatologia – FUAM/UEA. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON/AM. anaelis1000@gmail.com.

2. Enfermeira Oncologista. Laserterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde – UFAM. Coordenadora de Ensino e Pesquisa da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON/AM.